



Região
de
Aveiro

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
NÃO SUPERIOR DA REGIÃO DE AVEIRO



Relatório Final de Avaliação do PIICIE da
Região de Aveiro

Janeiro de 2023

ÍNDICE

Apresentação	2
1. O PIICIE da região de Aveiro	4
1.1. Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 - âmbito intermunicipal	5
1.2. Atividade 8 - projetos municipais.....	11
2. Referencial de avaliação	14
3. Sistema de avaliação implementado	18
4. Resultados da avaliação.....	20
4.1. A execução e as realizações das atividades intermunicipais	20
4.2 Os resultados das atividades intermunicipais	27
5. Conclusões e recomendações.....	31

Apresentação

O presente Relatório Intercalar de Avaliação é da responsabilidade da Quaternaire Portugal Consultoria para o Desenvolvimento SA e é produzido no âmbito dos trabalhos do Observatório de Educação e Formação não Superior da Região de Aveiro.

O Observatório é uma das atividades do PIICIE, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, promovido pela CIRA, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, que consubstancia a resposta ao concurso do Programa Centro 2020 para a apresentação de um plano de ação vocacionado para promover o sucesso escolar dos alunos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Alinhado com a perspetiva geral do PIICIE de consolidação da abordagem territorializada ao sistema de educação e formação regional, o Observatório tem como finalidade principal o reforço da informação, do conhecimento e da capacitação do sistema de atores para a ação educativa na região de Aveiro e está organizado em seis componentes de trabalho, inclusivamente a componente de Monitorização e Avaliação do PIICIE, conforme se pode visualizar na figura seguinte.

Figura 1 - Estrutura geral do Observatório de Educação e Formação não Superior da Região de Aveiro



O objetivo da componente de Monitorização e Avaliação do Observatório de Educação e Formação não Superior da Região de Aveiro é apoiar a gestão do PIICIE e contribuir para consolidar a intervenção da CIRA e dos municípios no domínio da educação e da formação, fornecendo informação relativa à execução e aos resultados do Plano e recomendações de apoio ao desenvolvimento de futuras intervenções.

Em setembro de 2021 foi entregue o relatório dedicado ao aprofundamento do sistema de monitorização e avaliação e à apresentação aos resultados da primeira recolha de informação relativa às atividades que integram o Plano, em particular as atividades de âmbito intermunicipal que foram dinamizadas pela CIRA e que constituem o objeto central do exercício de avaliação.

Posteriormente, em outubro de 2022, foi produzido o relatório intercalar de avaliação dedicado à apresentação e análise das realizações e resultados alcançados até à data, incluindo um ponto preliminar de recomendações.

Este documento corresponde à versão final do relatório de avaliação, que fundamentalmente incorpora os dados da avaliação intercalar e aprofunda e revê as recomendações de apoio a intervenções de âmbito regional no domínio da promoção do sucesso escolar.

A entrega destes relatórios de avaliação foi ajustada em função do calendário da execução do PIICIE, que foi prolongado até ao final de 2022.

O relatório está estruturado em cinco partes, para além da presente introdução.

A primeira parte apresenta o PIICIE da região de Aveiro, contemplando as atividades de âmbito intermunicipal e de iniciativa dos municípios, com destaque para as primeiras.

A segunda e a terceira partes são dedicadas à descrição do referencial de avaliação e à apresentação do sistema de avaliação implementado.

A quarta parte apresenta os resultados obtidos através das diversas fontes de recolha de informação acionadas, organizados segundo dois níveis – a execução e os resultados.

Finalmente, a quinta e última parte sistematiza as principais conclusões da avaliação e propõe um conjunto de recomendações de suporte à intervenção regional no domínio da promoção do sucesso escolar.

1. O PIICIE da região de Aveiro

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) da região de Aveiro, promovido pela CIRA visa promover o sucesso escolar e prevenir o abandono, privilegiando uma abordagem territorializada às problemáticas e desafios do sistema de educação e formação regional; tem uma dotação global de 3,4 milhões de euros e assume uma designação genérica de Educ@RA, que constitui a imagem de marca e o seu reconhecimento exterior.

Abrange alunos, professores, técnicos e encarregados de educação dos 26 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região de Aveiro, com incidência preponderante no pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade do ensino básico.

A sua organização contempla 9 atividades. As atividades 1 a 7 são de âmbito intermunicipal, correspondem à intervenção da responsabilidade da CIRA e são executadas por prestadores de serviços externos.

A atividade 9, que corresponde ao Observatório de Educação e Formação não Superior da Região de Aveiro, completa a intervenção do Plano liderada pela CIRA; recorda-se que o Observatório acolhe, entre outras atividades, o presente trabalho de avaliação e também é da responsabilidade de uma organização externa prestadora de serviços, neste caso a Quaternaire Portugal.

A atividade 8 integra 11 projetos distintos definidos por cada um dos municípios, que também se constituíram como beneficiários do Plano, tendo apresentado candidaturas autónomas enquanto entidade parceira da CIRA.

O calendário inicial do Plano previa 36 meses de execução com encerramento em dezembro de 2021, porém foi necessário prolongar o período de execução em função dos ajustamentos no calendário dos projetos de âmbito municipal e das diversas condicionantes à execução das atividades relacionadas com o contexto pandémico Assim, nos primeiros cinco meses de 2022 foram encerradas as Atividades 1 a 7 e as restantes encerraram até ao final de 2022.

No sentido de assegurar uma visão geral do PIICIE, seguidamente procede-se à apresentação das atividades de âmbito intermunicipal e da atividade 8 que acolhe os projetos de iniciativa dos municípios, sendo que, conforme referido anteriormente, a avaliação incide de forma particular nas atividades intermunicipais promovidas pela CIRA.

1.1. Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 - âmbito intermunicipal

O conjunto das atividades de âmbito intermunicipal do PIICIE está organizado em três eixos temáticos, que ordenam e dão sentido à intervenção da CIRA vocacionada para apoiar a promoção do sucesso escolar das crianças e jovens e contribuir para prevenir o abandono.

Estes eixos abrangem dimensões relacionadas com a literacia científica e tecnológica, o empreendedorismo e o apoio socioeducativo, conforme se pode visualizar no quadro seguinte que apresenta as 7 atividades intermunicipais e a sua relação com os eixos temáticos.

Quadro 1 – Estrutura geral das atividades intermunicipais

Eixos	Atividades
Promoção da literacia científica e tecnológica	1. Aprendizagem em comunidade
	2. Sala de Aula no Futuro - Promover a literacia científica
	3. Espaço Maker - Aprender Fazendo
Empreendedorismo e emprego do futuro	4. EnRede – Boas Práticas em empreendedorismo
	5. Empreende RA – Promover competências e práticas empreendedoras
	6. Competências e Emprego do Futuro
Apoio socioeducativo	7. Portal SEM BARREIRAS – Equipa multidisciplinar de apoio socioeducativo

Organizadas a partir destes eixos temáticos as atividades de âmbito intermunicipal incluem cerca de duas dezenas de ações distintas (p.e. plataforma tecnológica, recursos educativos online, grupos de foco, conferências, rastreios, capacitação), que se podem organizar em quatro grandes áreas de intervenção:

- Apoio ao estudo e à aprendizagem, sobretudo nas componentes de rastreio e deteção de perturbações nas áreas da fala, oralidade, linguagem, escrita e leitura;
- Atividades de enriquecimento curricular complementares às desenvolvidas pelas escolas de promoção do conhecimento e do saber nas diversas áreas, incluindo o conhecimento científico, tecnológico, cultural, artístico e empreendedor e iniciativas de aproximação dos alunos às suas comunidades;
- Sensibilização e capacitação da comunidade escolar, incluindo docentes, assistentes operacionais e os encarregados de educação;
- Sensibilização e informação dos municípios e da comunidade envolvente da escola para as temáticas do sucesso escolar.

O quadro 2 - Descrição das atividades segundo áreas de intervenção e público-alvo - aprofunda a apresentação das atividades de âmbito intermunicipal, fazendo a relação com as áreas de intervenção pré-definidas e caraterizando genericamente o seu conteúdo e público-alvo.

As principais ilações a retirar desta descrição são as seguintes.

As áreas de intervenção

A intervenção no domínio do **enriquecimento curricular complementar às atividades desenvolvidas pelas escolas assume relevo significativo** e é materializada na disponibilização de recursos lúdico-pedagógicos, na promoção das literacias científicas e tecnológicas e no desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens, baseados sobretudo na plataforma Educ@RA.

A intervenção direcionada para o apoio mais direto às aprendizagens escolares foca-se nos **rastreios ligados às questões da fala e da linguagem e da aprendizagem da leitura e da escrita** no pré-escolar e no 1º ciclo, assumindo relevo pelo inovação e disponibilização de ferramentas de suporte à intervenção direta dos docentes.

A **sensibilização e informação da comunidade escolar**, em particular os professores, mas também os assistentes operacionais, assume diversas orientações, nomeadamente, (i) o apoio à operacionalização dos materiais disponibilizados para utilização online/ plataforma Educ@Ra, incluindo os recursos associados aos rastreios e (ii) a sensibilização em diversas áreas do exercício profissional dos docentes e dos assistentes operacionais. São também incluídas **ações de capacitação dos docentes** em áreas técnicas específicas.

A **sensibilização e participação das famílias e dos encarregados de educação** também é alvo da intervenção, abrangendo ações de curta duração relacionadas com diversas temáticas nos domínios das relações escola-família e com o exercício da parentalidade.

Finalmente, a intervenção vocacionada para a sensibilização e envolvimento da comunidade alargada, com especial incidência nas autarquias, que é materializada em encontros e seminários para aprofundar e discutir as questões e desafios que se colocam ao sistema de educação e formação na região e na promoção de concursos (p.e. empreendedorismo) tendo em vista a divulgação de casos regionais.

As formas de intervenção e os públicos ...

- As **ferramentas e recursos educativos de base tecnológica** para o pré-escolar e 1º ciclo têm protagonismo relevante no que concerne às formas de intervenção, em particular a criação da plataforma Educ@RA.

Esta plataforma assume um caráter transversal às atividades, incluindo a disponibilização de uma ampla diversidade de materiais e recursos lúdico-pedagógicos, a mobilizar com a mediação dos professores ou outros agentes educativos. Em alguns casos, esses materiais correspondem ao objeto da ação (p.e. currículo local) noutros funcionam como suporte, p.e. os desafios e concursos relacionados com o Espaço Maker.

A plataforma também funciona como espaço de comunicação geral para professores e famílias, que se materializa na inclusão de conteúdos informativos relacionados com temáticas diversas.

O acesso à plataforma Educ@RA implica um processo de registo prévio e de disponibilização de dados dos utilizadores, por isso só está disponível para os utilizadores registados.

Nas formas de intervenção também ganha relevo a promoção de **ações de sensibilização e informação** com configurações diversas, principalmente em modalidade online, nomeadamente:

- Ações de âmbito regional dedicadas a temáticas gerais do sistema de educação e informação, p.e. as conferências e os concursos de apoio à divulgação das escolas e dos seus recursos;
 - Ações de curta duração (grupos de foco, seminários e workshops), que abrangem temáticas e públicos distintos, incluindo os alunos do 3º ciclo e do secundário e os assistentes operacionais;
 - Ações de sensibilização e informação geral de apoio ao desenvolvimento das atividades, sobretudo a preparação para o uso da plataforma Educ@RA e dos seus recursos
 - Ações mais específicas de apoio à implementação dos recursos disponibilizados, nomeadamente no âmbito da ação Espaço Maker e dos rastreios no pré-escolar e 1º ciclo e respetivos materiais pedagógicos disponibilizados.
-
- A intervenção relacionada com as ações de capacitação para os docentes com um caráter mais estruturado inclui ações de **formação acreditada para professores**.

A maioria das ações de sensibilização, informação e capacitação realizou-se em modalidade online em função da incidência da pandemia e a sua organização inclui duas modalidades:

- (i) ações divulgadas para a região e em regime de participação aberta a todos os que pretendem inscrever-se, independentemente do município e escola de origem, e
 - (ii) ações de âmbito municipal dirigidas à respetiva comunidade escolar e organizadas em função de uma proposta de plano de sessões apresentada pela equipa técnica responsável pela dinamização das atividades.
-
- Como é evidente pela descrição anterior os **públicos abrangidos** são diversos - alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação – e as ações são de **âmbito universal, sem orientação particular para os alunos em situação ou risco de insucesso e de abandono**.

Quadro 2 – Descrição das atividades intermunicipais segundo áreas de intervenção e público-alvo

Áreas de intervenção e público-alvo Atividades/ Ações	<i>Apoio ao estudo e à aprendizagem</i>	<i>Enriquecimento curricular e competências pessoais e sociais</i>	<i>Sensibilização e informação da comunidade escolar</i>	<i>Sensibilização e participação dos municípios e da comunidade envolvente</i>
1. Aprendizagem em comunidade				
Plataforma Educ@RA/ Recursos lúdico-pedagógicos		Pré-escolar e 1º ciclo/ Currículo da Região de Aveiro		
CAM, Conhecer Atuar e Mudar	1º ciclo/ Rastreios e módulo de apoio à aprendizagem do português		1º ciclo/ Formação de professores	
Atividades de ciência		1º ciclo/ Atividades e recursos lúdico-pedagógicos		
2. Sala de Aula no Futuro/ Promover a literacia científica				
Concurso professor inovador/ CIRA			Todos os níveis de ensino	Políticos e equipas técnicas da educação
Conferências intermunicipais de inovação em educação			Todos os níveis de ensino	Políticos e equipas técnicas da educação
Grupos de Foco – Seminário Ambientes Inovadores em Aprendizagem		Pré-escolar, 1º e 2º ciclos/ Literacia científica e tecnológica		
3. Espaço Maker: Aprender Fazendo				
KIT CTEAM Create/ Recursos lúdico-pedagógicos		1º e 2º ciclos/ Áreas da programação e robótica		
Promoção e capacitação para dinamização dos recursos/ KIT CTEAM Create			1º e 2º ciclos/ Professores/ preparação para o uso do KIT	Técnicos de equipamentos municipais/ preparação para o uso do KIT

Áreas de intervenção e público-alvo	Apoio ao estudo e à aprendizagem	Enriquecimento curricular e competências pessoais e sociais	Sensibilização e informação da comunidade escolar	Sensibilização e participação dos municípios e da comunidade envolvente
Atividades/ Ações				
Plataforma Educ@RA – Recursos lúdico-pedagógicos		Pré-escolar, 1º ciclo/ Concursos, desafios e conteúdos diversos		
4. EnRede – Boas Práticas em empreendedorismo				
Conferência intermunicipal de empreendedorismo nas escolas			Todos os níveis de ensino/ Professores	Políticos e equipas técnicas da educação
Concurso Escola Empreendedora			Todos os níveis de ensino/ Professores	Políticos e equipas técnicas da educação
Grupos de foco – workshops com empreendedores e empresários			1º, 2º e 3º ciclos/ Professores	
5. EmpreeendeRA				
Plataforma Educ@RA – Recursos lúdico-pedagógicos		Pré-escolar, 1º ciclo/ Concursos, desafios e conteúdos diversos		
Grupos de foco – workshops temáticos				
Ações de capacitação				
6. Competências e Emprego do Futuro				
Plataforma Educ@RA - Recursos lúdico-pedagógicos		Pré-escolar, 1º ciclo/ Recursos diversos na área da educação para a cidadania		
Workshops e palestras cidadania e emprego do futuro/ Grupos de Foco		Ensino básico e ensino secundário		
Sessões de apresentação da Plataforma Educ@RA			Pré-escolar e 1º ciclo/ Professores e encarregados de educação	
7. Portal SEM BARREIRAS – Equipa multidisciplinar				
RALF – Rastreio de Linguagem e Fala	Pré-escolar/ Rastreios e relatórios de avaliação		Pré-escolar/ Formação de professores	

Áreas de intervenção e público-alvo	<i>Apoio ao estudo e à aprendizagem</i>	<i>Enriquecimento curricular e competências pessoais e sociais</i>	<i>Sensibilização e informação da comunidade escolar</i>	<i>Sensibilização e participação dos municípios e da comunidade envolvente</i>
Atividades/ Ações				
KIT material pedagógico para utilização na sala de aula	Pré-escolar, 1º ciclo/ Recursos para trabalhar a linguagem e a fala		Pré-escolar/ Capacitação de professores	
Ações de sensibilização/ regime on-line		2º e 3º ciclos e secundário/ orientação vocacional, uso da internet, bullying	Professores - Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos/ Famílias e EE - todos os níveis de ensino/ relação escola-família e questões diversas da parentalidade	
Grupos de foco		3º ciclo e secundário/ uso da net e dispositivos móveis	Professores - Pré-escolar, 1º ciclo e educação especial/ temas diversos; Assistentes operacionais de todo os níveis de ensino/ educação inclusiva Famílias e EE - todos os níveis de ensino/ uso da net e dispositivos móveis	
Ações de formação acreditada			Pré-escolar, 1º ciclo/ Educadores de infância/ terapia da fala	
Plataforma Educ@RA - Conteúdos			Pré-escolar e 1º ciclo/ Conteúdos nas áreas da terapia da fala, psicologia e ação social	

Fonte: Equipa Educ@RA e relatórios das atividades; Elaboração Quaternaire Portugal

1.2. Atividade 8 - projetos municipais

Quadro 3 – Atividade 8 do PIICIE – dotação dos projetos

Município	Valor do projeto
Águeda	128.609,36 €
Albergaria-a-Velha	69.908,59 €
Anadia	71.037,85 €
Aveiro	251.927,02 €
Estarreja	96.615,62 €
Ilhavo	110.622,79 €
Murtosa	93.219,85 €
Oliveira do Bairro	56.689,47 €
Ovar	163.832,12 €
Sever do Vouga	60.583,88 €
Vagos	112.268,53 €
total	1.215.315, 08€

Fonte: Documentos de candidatura do PIICIE

Como foi referido anteriormente o exercício de avaliação incide primordialmente nos projetos de âmbito intermunicipal, contudo no sentido de favorecer a compreensão do quadro geral de intervenção do PIICIE da região de Aveiro, optou-se por integrar uma breve apresentação dos projetos municipais.

O grupo de projetos da responsabilidade dos 11 municípios que integram a CIRA acumulam uma dotação total de 1.215.315,08€, cerca de 1/3 da dotação do Plano. Conforme se pode visualizar no quadro seguinte, o valor afeto aos municípios varia entre cerca de 250.000€ e pouco mais de 55.000€.

O foco principal dos projetos são as ações de enriquecimento curricular e a sensibilização e informação da comunidade escolar; com menor incidência também se identificam intervenções de caráter integrado junto de alunos sinalizados e em situação ou risco de insucesso e abandono.

As ações desenvolvidas são diversas, nomeadamente a produção de conteúdos, sobretudo digitais, de divulgação da história e identidade local, a dinamização de equipas multidisciplinares com valências variadas, incluindo as terapias, a formação parental, a educação para o empreendedorismo e a experimentação associada às ciências e às tecnologias.

No quadro seguinte é apresentada uma classificação dos projetos, segundo as grandes áreas de intervenção, baseada no material de candidatura do PIICIE e complementado com informação recolhida nas reuniões com municípios.

Quadro 4 – Projetos segundo as áreas de intervenção

Áreas de intervenção Município/ projeto	<i>Intervenção no contexto sociofamiliar</i>	<i>Apoio ao estudo e à aprendizagem</i>	<i>Enriquecimento curricular e competências pessoais e sociais</i>	<i>Sensibilização e capacitação da comunidade escolar</i>	<i>Equipamentos</i>
Águeda/ “Águeda Educação +”					
Albergaria-a-Velha/ “Encontros com a educação – todos pelo sucesso”					
Anadia/ “Ser+ em Anadia”					
Aveiro/ “Educa(r) a (in)formar”					
Estarreja/ “Estarreja + Sucesso”					
Ilhavo/ “Equipa multidisciplinar”					
Murtosa/ Equipa Multidisciplinar (EMACE)					
Oliveira do Bairro/ Equipa multidisciplinar					
Ovar/ “Ovar a Aprender”					
Sever do Vouga/ “Terras de Se Ver e Apreender”					
Vagos “Vagos a Aprender – Currículo Local, Colaboração e Partilha”					

Fonte: Documentos de candidatura do PIICIE; elaboração Quaternaire Portugal

A análise da informação dos documentos de candidatura permite evidenciar as seguintes linhas gerais dos projetos dinamizados pelas equipas autárquicas da educação:

- Os projetos incidem fundamentalmente em duas grandes áreas de intervenção, que assumem transversalidade na Atividade 8 do PIICIE: (i) **enriquecimento curricular e competências pessoais e sociais** das crianças e jovens e (ii) **sensibilização e capacitação da comunidade escolar**, incluindo encarregados de educação e famílias;
- Os projetos de intervenção alicerçados na figura “**Equipa Multidisciplinar**” que trabalham de forma mais intencional com os alunos em situação ou risco de insucesso e de abandono abrangem, para além das áreas referidas, o apoio direto ao estudo e à aprendizagem e a intervenção no contexto de integração social e familiar das crianças e jovens, numa lógica de intervenção multinível e de apoio personalizado;
- Nestes projetos é mais evidente a **seleção de públicos prioritários e vulneráveis**, nos restantes as **medidas são de âmbito universal**, embora a sua realização possa ser pensada no sentido de favorecer os alunos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade;
- Os projetos também integram uma componente de disponibilização de **equipamentos tecnológicos**;

- Em três projetos – Águeda, Estarreja e Ovar – dominavam, embora com orientações distintas, as questões das tecnologias e dos contextos de aprendizagem e enriquecimento curricular baseados em conteúdos digitais e plataformas de apoio ao ensino e aprendizagem.

A execução dos projetos seguiu de forma geral o previsto em sede de candidatura, exceto no caso do projeto de Ovar que não iniciou, dado que foi considerado existir sobreposição com outras atividades em curso.

Os restantes encerraram em 2021 ou em 2022 e a dinâmica própria da evolução dos projetos levou à integração de ajustamentos que não terão alterado de forma significativa a intenção inicial.

Neste quadro a situação pandémica foi um fator que levou à necessidade de alguns ajustamentos nas atividades, por exemplo o reforço da opção pelo **online como modalidade de intervenção terá ganho preponderância dominante**, sobretudo nas ações de sensibilização e informação para a comunidade escolar.

2. Referencial de avaliação

O **objetivo** visado com a componente de Monitorização e Avaliação do Observatório de Educação e Formação não Superior da Região de Aveiro é apoiar a gestão do PIICIE e contribuir para consolidar a intervenção da CIRA no domínio da educação e da formação, fornecendo informação relativa à execução e aos resultados do Plano e recomendações que apoiem o desenvolvimento de futuras intervenções.

O trabalho a desenvolver previa duas áreas de intervenção distintas – **a monitorização e a avaliação**, contemplando (i) o acompanhamento ao longo da execução e as recolhas periódicas de informação relativas às atividades (monitorização) e (ii) a apreciação das realizações e dos resultados tendo em vista a identificação de desvios e lições para projetos futuros (avaliação).

Em função do atraso verificado na implementação inicial das atividades do Plano, sobretudo os projetos dos municípios, cujo arranque se situa no final de 2020 e com final previsto inicialmente para 2021, mais tarde prolongado para 2022, e no calendário de lançamento dos trabalhos do próprio Observatório, a componente de monitorização perdeu pertinência e a avaliação ganhou maior expressão no trabalho a realizar.

A orientação do trabalho de avaliação é apresentar e interpretar as realizações e resultados associados às atividades intermunicipais, apreciar o contributo para os objetivos do Plano e recolher lições e aprendizagens para futuros projetos e iniciativas, evidenciando os resultados e disponibilizando um conjunto de conclusões e de recomendações.

Centrado principalmente na evidenciação e interpretação dos resultados alcançados e no apoio a futuras intervenções da CIRA e dos municípios, assume-se que o objeto central da avaliação são as atividades do PIICIE de âmbito intermunicipal – Atividades 1 a 7. A integração de elementos de avaliação dos projetos municipais privilegia a abordagem aos contributos para o desempenho global do Plano.

Relativamente aos produtos a entregar, para além do relatório de aprofundamento do sistema de monitorização e avaliação e do primeiro levantamento de dados da execução - setembro de 2021, foram produzidos dois relatórios de avaliação – o presente relatório e o relatório intercalar de avaliação.

No que respeita aos critérios de avaliação o critério da eficácia é o que tem maior peso na definição da orientação do trabalho de avaliação a realizar, que também deverá fornecer informação para responder às metas com contratualização obrigatória relacionadas com os indicadores de realização e de resultado conforme se apresenta no quadro seguinte.

Quadro 5 – Critério da eficácia – questões de avaliação, dimensões e indicadores

Questões de avaliação	Dimensões	Indicadores
Qual o grau de execução das atividades e quais os principais desvios verificados e respetivas implicações do ponto de vista da consecução dos objetivos do PIICIE?	Execução e realizações alcançadas no âmbito das atividades/ projetos (municipais e intermunicipais)	Indicadores de realização associados às metas contratualizadas com o PIICIE. Indicadores de caracterização complementar das realizações alcançadas. Indicadores relativos ao grau de prossecução das atividades e destinatários diretos. Grau de satisfação dos participantes.
Qual o grau de cumprimento dos indicadores de resultado associados às metas definidas para o PIICIE e como se pode perspetivar o contributo do Plano para a promoção do sucesso e a redução do abandono nos municípios e na região de Aveiro, sem ignorar o efeito de outras fatores e programas?	Resultados imediatos/ contributo para o sucesso escolar e redução do abandono	Indicadores de resultado associados às metas contratualizadas com o PIICIE. Perspetivas dos participantes sobre os resultados alcançados.

Para além do critério da eficácia, que assume centralidade, o trabalho de avaliação também contempla a análise da relevância e da relação entre os objetivos e atividades contempladas e as necessidades e expetativas dos beneficiários.

Relativamente ao modelo de avaliação considera-se um modelo híbrido, ou seja, é uma avaliação externa da responsabilidade de uma equipa técnica que não teve qualquer relação com as atividades em análise, mas porque é desenvolvida no âmbito de uma outra atividade do PIICIE (Atividade 9/Observatório) considera-se que essa externalidade não é completa.

Quadro de bordo dos indicadores de suporte à avaliação

Apresenta-se seguidamente o quadro de indicadores que suporta o trabalho de avaliação, distinguindo os indicadores de realização e de resultado e identificando os indicadores com metas contratualizadas, conforme é definido no Aviso Centro 2020 que enquadra o PIICIE.

Apesar do seu caráter obrigatório em termos de definição de metas contratualizadas, na realidade a operacionalização dos indicadores de resultado apresenta diversas dificuldades. Por um lado, é complexo estabelecer uma relação direta entre as atividades desenvolvidas no âmbito do PIICIE e as metas definidas para os indicadores, dada a multiplicidade de fatores, condições e ações concretas que contribuem para o alcance dessas metas; por outro lado, esta dificuldade é exponenciada pela diversidade e dispersão das ações e pelo caráter universal dos públicos abrangidos o que dificulta o estabelecimento de causalidades entre as ações do PIICIE da região de Aveiro e a evolução dos valores dos indicadores em questão.

Quadro 6 – Indicadores de realização

Indicador e unidade de medida		Meta	Unidade de análise	Metodologia e técnica de recolha de informação
Indicadores definidos pelo Aviso Centro 2020 e com contratualização obrigatória				
Medidas/ atividades de cada Operação implementadas	%	>= 80% (i) (ii)	Todas as atividades do PIICIE	Análise de informação das atividades
Agrupamentos/ Escolas não agrupadas envolvidos na Operação	Nº	(i)		
Outros indicadores				
Municípios envolvidos na operação	Nº	11	Todas as atividades do PIICIE	Questionário aos municípios e às escolas; Análise de informação das atividades; Discussão em grupo com municípios e escolas;
Participantes abrangidos segundo tipologia – alunos, diretores, docentes, técnicos especializados, assistentes e encarregados de educação	Nº		Todas as atividades do PIICIE, exceto a 9	Análise de informação das atividades
Alunos envolvidos nas atividades de combate ao insucesso escolar por nível de ensino (EPE, EB e ES)	Nº			
Tipologia de projetos educativos	n.a	n.a	Atividades 1,2,3,4,5,6,7/ intermunicipais	Análise de informação das atividades
Grau de satisfação das entidades envolvidas	%	n.a	Atividade 8/ projetos dos municípios	Análise de informação das atividades

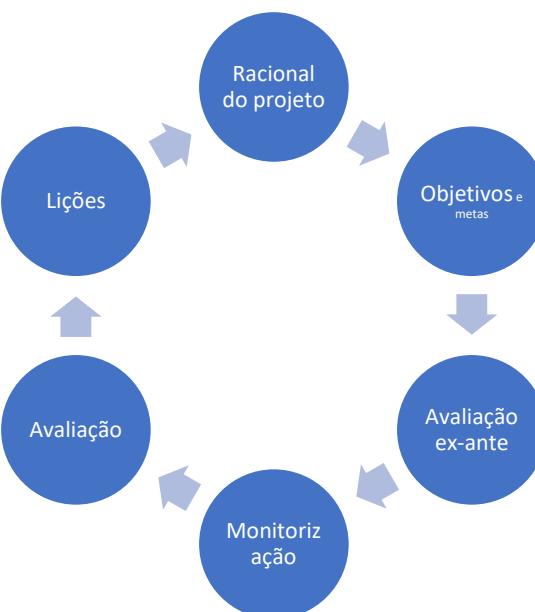
Quadro 7 – Indicadores de resultado

Indicador e unidade de medida		Meta	Unidade de análise	Metodologia e técnica de recolha de informação
Indicadores definidos pelo Aviso Centro 2020 e com contratualização obrigatória				
Redução da percentagem de alunos nos 1º, 2º e 3º ciclos com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina)	%	>=5% (i) (i)	Região de Aveiro Município	Informação estatística disponibilizada pelo Ministério de Educação
Diminuição da taxa de retenção e desistência no ensino básico	%	>=25% (i)		
Outros indicadores				
Perspetiva dos participantes sobre os resultados alcançados e os fatores críticos	%	n.a	Atividades 1,2,3,4,5,6,7/ intermunicipais	Questionário aos municípios e às escolas; Análise de informação das atividades; Discussão em grupo com municípios e escolas;
		n.a	Atividade 8/ projetos dos municípios	Análise de informação das atividades;

Nota: Em alguns casos, não foi possível confirmar os valores das metas e outros o indicador não tem meta associada (n.a – não se aplica); (i) Indicador com metas contratualizadas em sede de candidatura; (ii) Nº medidas concluídas/nº de medidas previstas;

A grelha de apoio à avaliação dos projetos que se apresenta seguidamente integra um conjunto de condições que se considera essenciais para o sucesso de um projeto - condições de caráter geral e comuns a quaisquer projetos. Esta grelha é assumida como referencial de apoio ao trabalho de avaliação, mas também poderá ser útil para a autoavaliação dos projetos por parte das equipas técnicas envolvidas na dinamização do PIICIE. Para a definição dessas dimensões consideraram-se as principais etapas de desenvolvimento dos projetos e o ciclo da avaliação

Figura 2 - Etapas de desenvolvimento dos projetos e o ciclo da avaliação



Dimensões de avaliação dos projetos

- Intervenção relevante e pertinente face às necessidades e aos desafios da população-alvo e ao diagnóstico de situação;
- Formulação clara dos objetivos, contemplando diferentes níveis – operacionais/ realizações; específicos/ resultados; gerais/ impactos;
- Definição de metas e de indicadores de verificação que concretizem os objetivos e resultados esperados e apoiem a avaliação;
- Afetação recursos (humanos, financeiros e materiais) compatível com os objetivos visados e as exigências da implementação;
- Estabelecimento de redes e parcerias seguras – definição do papel/ responsabilidade na relação de intervenção;
- Atividades/ ações substantivas – respondem aos objetivos, descrição clara de cada atividade e da sua inserção num plano mais amplo/ projeto de intervenção (em articulação com outras atividades);
- Planificação e calendário realistas;
- Estratégias e mecanismos de comunicação para a promoção do projeto e dos seus resultados, reforço da participação da comunidade e do potencial da transferência para outros contextos;
- Acompanhamento e monitorização continuada dos processos e das realizações, que favoreça a resposta às dinâmicas do contexto e a introdução de ajustamentos em tempo oportuno;
- Avaliação dos processos e avaliação dos resultados e objetivos, que contribua para a melhoria das práticas e credibilização e promoção das iniciativas e dos seus resultados.

3. Sistema de avaliação implementado

O sistema de avaliação implementado corresponde genericamente ao previsto no plano de trabalho definido para a recolha de informação relativa às Atividades 1 a 7 do PIICIE da região de Aveiro, que constituem o objeto do presente relatório de avaliação.

i. Informação documental e estatística

Foi recolhida, analisada e tratada diversa informação relativa à execução das múltiplas ações, incluindo dados estatísticos, p.e. dados relativos à utilização da plataforma e informação de cariz mais qualitativo, nomeadamente relatórios de atividades, produzidos pela equipa técnica responsável pelas atividades. A informação disponível nem sempre responde à informação necessária para alimentar os indicadores definidos, porque em alguns casos não foi recolhida informação específica, p.e. tipologia de participantes ou participantes por nível de ensino.

ii. Inquérito por questionário aos professores e diretores

O inquérito foi aplicado aos professores e diretores que participaram nas atividades entre janeiro de 2019 e maio de 2022, segundo uma lista de mail disponibilizada pela equipa técnica referida anteriormente.

O objetivo geral foi recolher informação de suporte à avaliação do Educ@RA e à produção de recomendações para futuros planos de ação à escala intermunicipal; a estrutura adotada contemplou 3 grupos de questões: caracterização da participação, satisfação e resultados e planos para o futuro.

O questionário *online* foi aplicado entre julho e setembro de 2022 e foram obtidas 200 respostas válidas, o que corresponde a 31.5% do total de convites enviados (n=633), conforme se apresenta no quadro seguinte.

Quadro 8 – Inquérito aos professores e diretores

Envio de convite	Nº de respostas alcançadas
1º envio de mail/ convite/ 15 a 20 de julho de 2022	105 respostas válidas
2º envio de mail/ convite/ 29 de agosto de 2022	108 respostas válidas
3º envio de mail/ convite/ 12 de setembro de 2020	122 respostas válidas
4º envio de mail/ convite/ 20 de setembro de 2020	200 respostas válidas

O perfil dos respondentes ao inquérito é o seguinte:

- Maioritariamente professores do 1º ciclo, seguindo-se com menor expressão os educadores de infância;
- Utilizaram com mais significado a plataforma, estiveram envolvidos nos rastreiros (sobretudo, CAM), participaram nas ações de informação/ sensibilização e também contactaram com esta tipologia de ações para alunos;
- A relação com as outras tipologias de ação é reduzida, nomeadamente com os concursos, conferências e a ação Espaço Maker;
- O concelho mais representado é Aveiro, seguindo-se Ovar, Estarreja e Águeda.

iii. Inquérito por questionário aos municípios

No final de 2022 foi preparado um inquérito online para as equipas de educação dos municípios com o objetivo de recolher informação de suporte à caracterização do ponto de situação dos projetos de âmbito municipal e dos seus participantes, bem como a apreciação dos contributos esperados e perspetivas de continuidade das iniciativas. O inquérito esteve ativo até meados de janeiro de 2023 e responderam 8 dos 11 municípios que integram a CIRA. O facto de não ter sido possível assegurar a resposta de todos os municípios condiciona a utilização da informação recolhida.

iv. Grupos de Foco com as escolas

Foram realizados dois grupos de foco com escolas, em junho de 2022, em Aveiro, nas instalações da CIRA. As escolas já tinham sido auscultadas de forma geral sobre o Plano nas reuniões de trabalho realizadas no âmbito das diversas componentes contempladas nos trabalhos do Observatório, mas através desta técnica de recolha de informação pretendeu-se aprofundar a informação recolhida. A organização contemplou dois momentos principais de recolha de informação e opinião: balanço da experiência de participação no PIICIE - Educ@RA e elementos de reflexão e de recomendação para a nova geração de planos.

Foram convidados a participar todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região de Aveiro. Responderam ao convite nove agrupamentos de escolas, ou seja cerca de 1/3 desse universo. A lista de escolas participantes é a seguinte: Agrupamento de Escolas Águeda Sul; Agrupamento de Escolas de Anadia; Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, Aveiro; Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro; Agrupamento de Escolas José Estêvão, Aveiro; Agrupamento de Escolas de Pardilhó, Estarreja; Agrupamento de Escolas de Estarreja; Agrupamento de Escolas de Ovar Sul; Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte.

v. Reuniões com municípios e escolas

Como referido anteriormente, ao longo do desenvolvimento das várias componentes dos trabalhos do Observatório foram organizados diversos ciclos de reuniões de trabalho com os municípios e as escolas, que integraram na agenda a temática do PIICIE e dos projetos intermunicipais e municipais. Se bem que enquadrada em objetivos mais amplos, esta temática esteve presente nesses momentos de auscultação e a informação e opinião recolhidas nesse âmbito permitiu uma aproximação gradual e cumulativa à realidade da experiência de participação dos municípios e escolas.

vi. Reuniões com a equipa técnica responsável pela implementação as Atividades

Ao longo do trabalho foram realizadas diversas reuniões e estabelecidas diversas interações com esta equipa técnica com a seguinte orientação: recolher informação e opinião relativa (i) à execução e desenvolvimento das ações e às suas condições específicas de operacionalização, (ii) ao balanço do trabalho realizado e às condições críticas e (iii) às recomendações para futuras intervenções similares.

Finalmente, uma referência para as **reuniões de trabalho com a equipa da CIRA**. Integraram-se nos procedimentos de acompanhamento contínuo do trabalho e de recolha de informação relativa ao desenvolvimento do Educ@RA, incluindo a facilitação do contacto com as escolas e com os municípios e a implementação das diversas fontes de informação, por isso constituíram um apoio indispensável ao desenvolvimento da avaliação.

4. Resultados da avaliação

4.1. A execução e as realizações das atividades intermunicipais

A execução das diferentes atividades intermunicipais do Educ@RA ocorreu nos anos de 2019, 2020, 2021 e nos primeiros cinco meses de 2022, num período total de 41 meses. O ano de 2019 foi dedicado fundamentalmente às atividades preparatórias, portanto o **desenvolvimento das atividades nas escolas ocorreu fundamentalmente nos anos letivos 2019/20 (2º e 3º trimestres), 2020/21 e 2021/22 (1º trimestre)**, coincidindo em boa parte com o período de pandemia.

As atividades e as ações definidas inicialmente foram globalmente cumpridas, mas, em alguns casos, o calendário e os conteúdos foram ajustados, sobretudo devido às limitações decorrentes da situação pandémica e consequente reforço da componente de intervenção em modalidade online.

Todas as ações previstas foram executadas, exceto a ação “Atividades de ciência” prevista no âmbito da atividade 1. Aprendizagem em comunidade; segundo a equipa técnica do Educ@RA as escolas não aderiram ao portefólio de atividades proposto alegando que essas atividades já estavam cobertas por outras iniciativas escolares.

Numa perspetiva geral, estas **atividades intermunicipais envolveram os 11 municípios que constituem a CIRA e os seus 26 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, mas há diferenças na adesão às ações** ao longo dos diferentes anos letivos e embora seja difícil traçar um padrão dominante de comportamento dos municípios e das escolas, é possível afirmar as seguintes tendências gerais:

Os dados apresentados no quadro seguinte (Quadro 9) permitem aprofundar a informação da execução das Atividades Intermunicipais.

- Considerando o grau de penetração das ações nos municípios e nas escolas, **a plataforma e o Espaço Maker são as ações mais agregadoras da intervenção intermunicipal** – envolveram todos os municípios e a maioria dos AE; **os rastreios – CAM e RALF**, também apresentam uma penetração com significado na comunidade educativa regional, mas com menor relevo;
- Paralelamente também se constata uma **dispersão da adesão dos Agrupamentos de Escolas (AE)** e estabelecimentos às diferentes ações e nos diferentes anos letivos, o que indica que, em muitos casos, se tratou de uma intervenção que não teve continuidade ao longo dos anos letivos;
- Neste quadro geral importa destacar dois municípios que estão em polos opostos e ilustram a diversidade de situações:
 - (i) Sever do Vouga, um município cujo AE aderiu à generalidade das ações ao longo dos 3 anos letivos e
 - (ii) Aveiro, um município que regista níveis muito baixos de adesão dos seus AE às ações propostas, que se podem considerar esporádicos e sem continuidade.

O número total de participantes apurado para as diversas atividades intermunicipais ascende a 24.627, incluindo toda a comunidade escolar – alunos, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação. Os registos da informação relativos aos participantes não permitem apresentar com detalhe os dados de execução para todas as ações, por nível de ensino e tipologia de participantes, mas é possível traçar o seguinte retrato geral¹.

A participação dos alunos

- A maior parte (63% do total dos participantes) são **alunos do 1º ciclo abrangidos principalmente pelas ações Rastreio/CAM, Conhecer Atuar e Mudar (n=8.572)** e **Espaço Maker: Aprender Fazendo/ Capacitação CTEAM (n=6.833)**;
- As **crianças do pré-escolar correspondem a cerca de 10% do total dos participantes (n=2.545)**, ou seja, o número de crianças envolvidas na ação RALF Rastreio da linguagem e da fala; estas crianças também foram utilizadoras da Plataforma Educ@RA, mas os dados disponíveis não permitem aferir o número de utilizadores regulares deste nível de ensino;
- A estes alunos acrescem os participantes do **2º ciclo, sobretudo na ação Espaço Maker**, e do **3º ciclo e secundário, envolvidos nas ações de sensibilização/online**, que constituem o grupo mais significativo do valor total de participantes apurado (n=1.391) e nos grupos de foco, neste caso com menor relevo.
- Não foram identificadas situações de seleção e envolvimento de alunos em função da sua situação de maior vulnerabilidade ou dificuldades de aprendizagem.

A participação dos docentes, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos das equipas dos municípios

- Cerca de ¼ dos participantes apurados corresponde a este grupo alargado, sabendo-se que a esmagadora maioria são professores.
- A **participação dos docentes assume relevo nas ações de sensibilização e informação** – grupos de foco e ações de curta duração – e nas ações de suporte à dinamização da utilização da Plataforma Educ@RA e do Espaço Maker: Aprender Fazendo/ Capacitação CTEAM;
- Os **assistentes operacionais foram abrangidos sobretudo pelos grupos de foco** em áreas temáticas específicas.
- A participação dos **Encarregados de Educação está particularmente centrada nas ações de sensibilização**, constituindo a par dos alunos mais velhos, um importante grupo de destinatários desta tipologia de ação.
- A **generalidade das ações dirigidas a estes grupos realizou-se na modalidade online**, o que permitiu aumentar o número de participantes inscritos, mas terá limitações no nível de envolvimento efetivo de alguns participantes; em qualquer caso, os dados apurados nos inquéritos de satisfação da responsabilidade da equipa técnica do Educ@RA apontam para níveis de satisfação elevados.

¹ O sentido de “participantes” refere-se ao número global de crianças, jovens e adultos envolvidos nas ações, sendo que é possível que os mesmos indivíduos sejam contabilizados mais que uma vez, p.e. participaram em diferentes ações ou são envolvidos na mesma ação em diferentes anos letivos. Na ação RALF/ Rastreio no pré-escolar não foram considerados os alunos sinalizados (n=1.116), mas apenas os que foram efetivamente rastreados. Admite-se que o número de participantes será mais elevado na medida em que os dados de execução disponíveis não abrangem todas as ações.

Quadro 9 – Dados da execução relativos às principais atividades do Educ@RA (janeiro de 2019/ maio de 2022)

Ação	Alunos			Equipas municipais	Docentes	Encarregados de educação	Assistentes operacionais
	Pré-escolar	Ensino Básico	Ensino secundário				
Plataforma Educ@RA Recursos lúdico pedagógicos variados + ações de capacitação dos alunos e professores Total de acessos/ alunos, docentes e EE: 144.757		Ações de capacitação: 272 participantes ; (ensino básico, apenas 1º ciclo)			Ações de capacitação: 658 participantes		
Rastreio/ CAM, Conhecer Atuar e Mudar: Rastreio + módulo de apoio à aprendizagem do português + formação de professores		1º Ciclo/ Rastreados: 8.572					
Rastreio/ RALF Rastreio da linguagem e da fala: Rastreio + Kit de material pedagógico para utilização na sala de aula + formação de professores	Rastreados: 2.545 Sinalizados: 1.116						
Espaço Maker: Aprender Fazendo/ Capacitação CTEAM: programação e robótica; KIT CTEAM Create/ recursos lúdicos- pedagógicos + capacitação dos profs e técnicos para uso do KIT		1º e 2º Ciclos/ Participantes : 6.833		Participantes: 1.024			
Ações de curta duração/ 19 ações					Participantes : 297		
Ações de sensibilização/ online: Terapia da fala (13), ação social (18) e psicologia (39)		3º Ciclo e Secundário		Participantes: 1391			
Grupos de Foco/ 25 sessões Literacia científica e tecnológica		3º Ciclo e Secundário		Participantes: 1869			
Conferências intermunicipais / presenciais e online				Participantes presenciais: 582 Visualizações: 589			

Fonte: Equipa técnica do Educ@RA – Elaboração da Quaternaire Portugal

A apresentação dos dados gerais da execução e da participação finaliza-se com a caracterização da utilização da plataforma Educ@RA, que constitui um elemento central das atividades intermunicipais do Plano aos diferentes níveis da comunicação, interação, recurso educativo e instrumento de suporte à sua operacionalização, tendo ganho centralidade acrescida em função das incidências da crise pandémica.

De acordo com os dados disponibilizados **nos dois anos letivos de funcionamento da plataforma foram registados cerca de uma centena e meia de acessos - 144.757 acessos, que correspondem à utilização da plataforma por alunos e professores do pré-escolar e 1º ciclo de escolas dos 11 municípios da CIRA.**

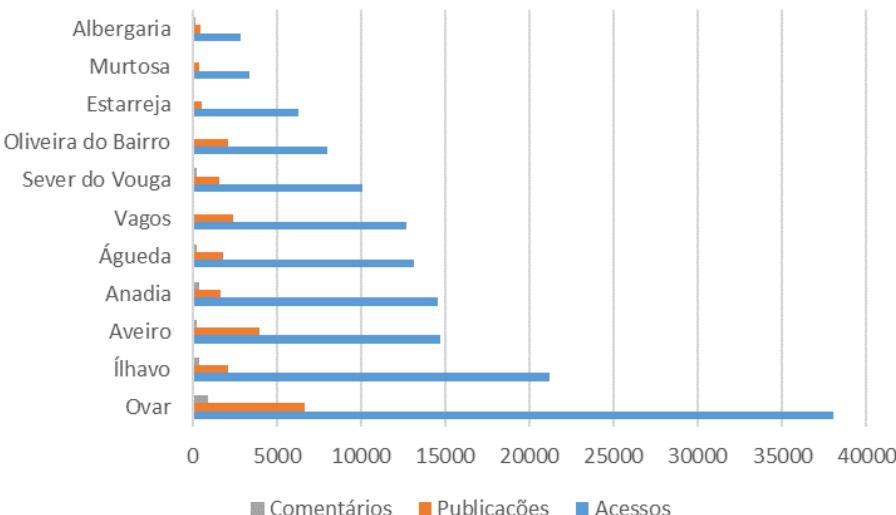
A evolução dos dados gerais da utilização ao longo dos dois anos letivos indica uma **dinâmica de manutenção geral da utilização da plataforma**. Por um lado, um ligeiro crescimento dos acessos e das publicações no ano letivo 2021/2022, que não se pode desligar da entrada das escolas de Albergaria-a-Velha que só iniciaram a utilização nesse ano letivo, por outro o ligeiro decréscimo do número de comentários.

Informação relativa a meados de 2021 referia a inserção na plataforma de 465 conteúdos com destaque para as publicações relativas do tema da cidadania (cerca de 50%) e para o trabalho desenvolvido ao nível dos recursos educativos relacionados com o currículo regional, que contou com o envolvimento ativo dos municípios.

Quadro 10 – Plataforma Educ@Ra: acessos, publicações e comentários – Anos letivos 2020/2021 e 2021/2022

	Ano letivo 2020/2021	Ano letivo 2021/2022	Total
Nº de acessos	71.370	73.387	144.757
Nº de publicações	10.099	12.966	23.065
Nº de comentários	1.640	1.294	2.934

Figura 3 - Distribuição do número de acessos, publicações e comentários por município – anos letivos 2020/21 e 2021/22



Fonte: Equipa técnica do Educ@RA

A distribuição dos acessos por município revela níveis de utilização distintos, que se podem agrupar do seguinte modo:

- As escolas de Ovar distinguem-se pela utilização mais significativa da plataforma – 38.013 acessos nos 2 anos letivos, com crescimento significativo no último no letivo;
- Num segundo patamar incluem-se os municípios de Ílhavo, Aveiro, Anadia, Águeda, Vagos e Sever do Vouga com um número de acessos que oscila entre o valor máximo de 21.1184 e mínimo de 10.066;
- Finalmente, o grupo de municípios com o menor nível de utilização da plataforma – Oliveira do Bairro (7.966 acessos), Estarreja, Murtosa e Albergaria-a-Velha (2.874 acessos); conforme referido anteriormente Albergaria só utilizou a plataforma no ano letivo 2021/22.

A análise mais detalhada dos acessos também revela situações distintas de adesão à plataforma ao longo dos dois anos letivos:

- A utilização diminuiu, em alguns casos de forma significativa, em 5 municípios: Águeda, Anadia, Aveiro, Estarreja, Sever do Vouga;
- A utilização aumentou, em alguns casos de forma significativa, em 4 municípios: Murtosa, Oliveira do Bairro e, sobretudo, Ovar;
- No município de Ílhavo constata-se a manutenção dos níveis de utilização.

A disparidade de níveis de utilização nas escolas dos diferentes municípios (escolas com níveis elevados de utilização, escolas com utilização limitada, descontinuidade na utilização ao longo dos dois anos letivos com situações de quedas abruptas, interrupção na utilização ...), está relacionada com diversos fatores, nomeadamente (i) a mobilização e interesse dos professores, (ii) a interrupção da disponibilização de ferramentas e conteúdos e (iii) a morosidade do processo de registo.

A adesão inicial foi difícil e morosa, por isso a plataforma esteve ativa sobretudo no ano letivo 2021/22, por via da inserção de novos conteúdos, p.e. os concursos permitiram aumentar a adesão.

Durante a pandemia, se por um lado se usou mais a plataforma, por outro a concorrência com outras plataformas similares não facilitou a sua afirmação. Note-se que os conteúdos inscritos na plataforma não têm relação direta com os manuais escolares, como acontece com outras plataformas; o seu caráter distintivo assenta sobretudo na forma de trabalhar os conteúdos com atividades lúdicas, fazendo a ligação com o território e permitindo o envolvimento das famílias.

Aparentemente esta diferenciação não é apreciada de forma generalizada pelas escolas e professores, mas é certo que na informação recolhida a plataforma é alvo de várias referências que apontam para a valorização e importância deste recurso, mas também para a necessidade de melhorar questões operacionais. Entretanto, esta dinâmica de utilização foi interrompida dado que o final do PIICIE implicou o encerramento da contratualização da prestação de serviços associada à disponibilização da plataforma e dos seus conteúdos.

Seguidamente apresentam-se elementos associados à execução de duas outras ações que assumem relevo: os rastreios e o Espaço Maker

CAM, Conhecer, Atuar e Mudar – rastreio, literacia da leitura/ 1º ciclo

RALF, Rastreio de Linguagem e Fala/ pré-escolar

A adesão às provas de rastreio incluiu de forma limitada os municípios e escolas, revelando dificuldades acrescidas de penetração no pré-escolar.

Estas dificuldades estão associadas a diversos fatores, nomeadamente:

- **resistência dos docentes** e percepção de sobrecarga de trabalho;
- **complexidade dos procedimentos técnicos e gestão da multiplicidade de atores envolvidos**: municípios, escolas, professores, equipa técnica externa responsável pela devolução dos resultados e equipa técnica do Educ@RA;
- **contexto pandémico** e as dificuldades na proximidade com as escolas e os professores;
- **limitações perspetivadas na implementação de ações para dar continuidade aos resultados do trabalho de deteção** de perturbações na fala, linguagem, escrita e leitura - “rastreio e depois, como posso/ quem vai intervir?”.

A disponibilização recursos pedagógicos e as exigências deste tipo de diagnósticos associadas ao Plano 21|23 Escola+ vocacionado para a recuperação das aprendizagens, que se iniciou no ano letivo 2020/21, perspetivavam o aumento da adesão das escolas, mas tal não aconteceu.

Além disso, parece não ter sido possível assegurar uma linha de continuidade da intervenção e de acompanhamento das turmas e dos alunos envolvidos, de modo a compreender a evolução e os resultados da intervenção.

Espaço Maker: Aprender Fazendo

Integradas nas atividades curriculares ou AEC e com foco na programação e robótica incluiu ações de demonstração e capacitação para os docentes e crianças do 1º ciclo; mais tarde, como resposta à pandemia e à necessidade de alargar a oferta de atividades para os grupos etários mais elevados, foram alargadas ao 2º ciclo.

Inicialmente, o workshop de experimentação e demonstração STEAM desenvolveu-se de forma presencial, mas a pandemia obrigou à passagem para o *online* a partir da plataforma Educ@RA e a utilização de recursos como vídeos e concursos; por outro lado, foi privilegiada a temática da modelação e impressão 3D, colocando em casa dos professores o material necessário para a dinamização das atividades *online*, nomeadamente impressoras 3D.

A adesão das escolas foi significativa e embora tenha sido necessário reduzir o número de alunos participantes nas sessões *online*, a equipa técnica do Educ@RA considera que foi possível realizar um trabalho mais intenso e personalizado com os alunos abrangidos.

As ações de capacitação dirigidas aos professores tiveram uma boa adesão no regime presencial, mas no regime online revelaram maiores dificuldades de mobilização.

No cômputo geral, é **considerada uma atividade de sucesso em termos de adesão e com elevados níveis de satisfação, valorizada pelos municípios e escolas, e com efeitos ao nível das atividades de enriquecimento curricular vocacionadas para o fomento da literacia científica.**

Conforme definido no quadro de bordo dos indicadores a análise das realizações inclui um indicador relativo à satisfação global das entidades envolvidas. A apreciação deste indicador encerra o ponto relativo à análise da execução e das realizações das atividades intermunicipais do PIICIE.

A informação relativa a este indicador foi recolhida através do inquérito aos professores e diretores das escolas envolvidos diretamente na dinamização das diversas atividades.

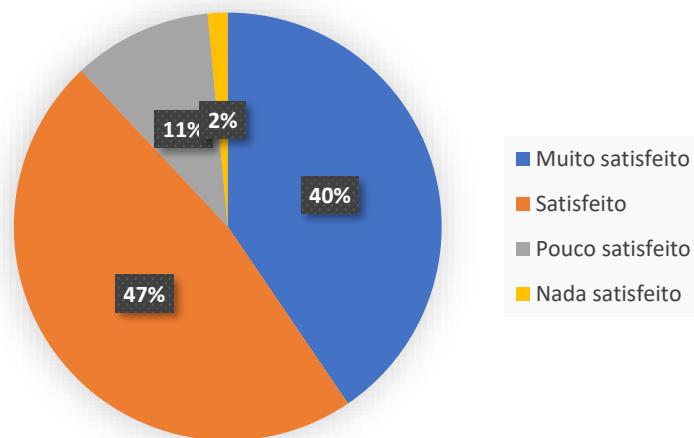
Assim, questionados relativamente à satisfação global com a experiência de participação no Educ@RA, a esmagadora maioria dos respondentes (88%) revela níveis de satisfação positivos e destes 41% afirmam estar “muito satisfeitos”.

Quadro 11 – Inquérito - Grau de satisfação global com a experiência de participação no Educ@RA

	Frequência	%
Muito satisfeito	81	40,5
Satisfeito	95	47,5
Pouco satisfeito	21	10,5
Nada satisfeito	3	1,5
Total	200	100,0

Fonte: Inquérito aos professores e diretores abrangidos pelas atividades 1 a 7 (Quaternaire Portugal)

Figura 4 - Inquérito - Grau de satisfação global com a experiência de participação no Educ@RA



Fonte: Inquérito aos professores e diretores abrangidos pelas atividades 1 a 7 (Quaternaire Portugal)

A análise do grau de satisfação segundo o nível de escolaridade lecionado sinaliza níveis de satisfação menos elevados no 1º ciclo, comparativamente aos restantes níveis de ensino abrangidos pelos respondentes ao inquérito – pré-escolar, 2º e 3º ciclos.

Note-se que o número de respondentes do 1º ciclo é significativamente superior aos dos restantes ciclos, portanto trata-se de uma tendência que é válida para os respondentes ao inquérito, mas não se pode generalizar para o universo de participantes

4.2 Os resultados das atividades intermunicipais

Conforme referido no capítulo relativo ao referencial de avaliação, a abordagem desta dimensão da avaliação reparte-se por dois níveis de análise distintos: (i) os resultados considerados no Aviso Centro 2020 com relação direta aos indicadores que medem o sucesso, a retenção e a desistência e (ii) os resultados a partir da perspetiva dos atores envolvidos na implementação das atividades.

A primeira perspetiva assume como referencial os **indicadores definidos em sede de Aviso**, conforme foi apresentado no capítulo 2 deste relatório, ou seja, o indicador “Redução da taxa de alunos nos 1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos” e o indicador “Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos”.

No primeiro caso, considera-se que o indicador não tem aplicabilidade dado que a intervenção do PIICIE incide fundamentalmente no pré-escolar e 1º ciclo. No segundo caso, procede-se à aferição do indicador integrando os valores do ano letivo 2017/18 e do ano letivo 2020/2021.

Conforme se pode visualizar no quadro seguinte os valores apurados indicam em todos os níveis um valor superior a 100%, revelando que as metas definidas foram amplamente ultrapassadas no ensino básico e no ensino secundário.

Note-se que a adoção destes indicadores como medida do alcance dos resultados da intervenção do PIICIE da CIRA coloca várias questões que fragilizam a sua importância. A problemática da retenção e desistência é complexa e multidimensional e está dependente de uma multiplicidade de fatores e, por isso, não é possível estabelecer relações causais rigorosas entre a execução e as realizações do PIICIE e os resultados regionais em matéria de evolução deste indicador.

Quadro 12 – Taxa de retenção e desistência (TRD) na região de Aveiro (%)

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Básico	Secundário
Valores da TRD Região de Aveiro 2017/18	2,1	2,8	5,8	3,5	12
Valores da TRD Região de Aveiro 2020/21	0,9	1,9	3,8	2,2	7,4
Verificação do indicador_ Meta >=25%	229%	129%	138%	149%	153%

Fonte: DGEEC, Direção-geral de Estatísticas de Educação e Ciência

Forma de cálculo: Diminuição da Taxa de Retenção e Desistência (TRD) verificada (%) /diminuição da TRD prevista na candidatura (%) *100

Passamos agora a abordar a apresentação da visão dos atores sobre os resultados alcançados e os fatores críticos associados ao Educ@RA, utilizando para tal o processo de inquirição por questionário e outras interações com os representantes das escolas e dos municípios.

Na perspetiva dos respondentes ao inquérito são esperados contributos com relevo das atividades em que participaram em importantes domínios associados à promoção do sucesso escolar. Neste quadro geral de valorização significativa dos contributos salientam-se as seguintes linhas de análise:

- Os domínios relacionados com o **contributo (i) para a inovação nas respostas das escolas e dos professores e (ii) para os resultados escolares dos alunos apresentam valoração mais elevada**, indicando valorização de resultados mais imediatos da intervenção e da inovação associada ao digital, mas também aos rastreios;
- **Num segundo patamar são cotados os contributos para o trabalho em rede e a afirmação do espaço regional**, denotando a importância dada à dimensão da ação ao nível regional e da rede de atores;
- Com menor valorização relativa figuram os contributos relacionados com o reforço das equipas de trabalho e a prevenção do insucesso e abandono escolares, sinalizando **algum ceticismo face ao potencial de intervenção do PIICIE na problemática do insucesso e do abandono**.

Considerando a estratificação das respostas por nível de ensino relativa à apreciação dos contributos alcançados com o PIICIE, **os respondentes que lecionam o 1º ciclo são os menos entusiastas e os do pré-escolar são os que mais valorizam o contributo para a inovação das respostas, o que estará associado à utilização da plataforma e aos rastreios**.

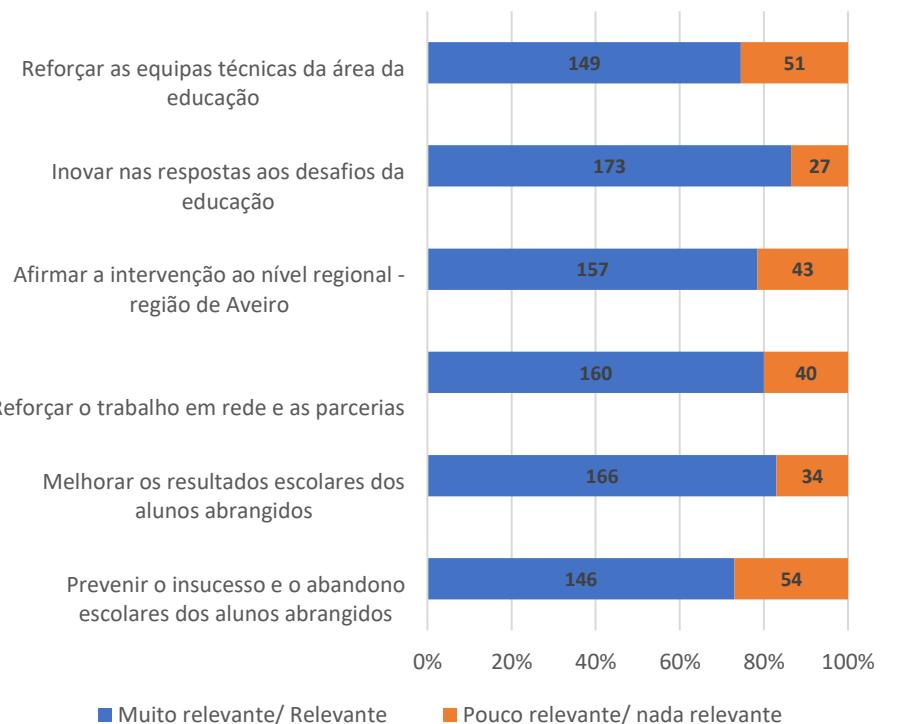
Por outro lado, o contributo para o trabalho em rede e as parcerias é particularmente valorizado pelos professores do 2º e 3º ciclo; também são estes professores que mais valorizam o contributo para a prevenção do abandono e do insucesso escolares, o que se justifica pela importância crescente destas problemáticas à medida que avançamos nos ciclos de escolaridade.

Quadro 13 – Inquérito - Contributo esperado das atividades

Domínio de contributo	Muito relevante		Relevante		Pouco relevante		Nada relevante	
	Count	%	Count	%	Count	%	Count	%
Prevenir o insucesso e o abandono escolares dos alunos abrangidos	48	24,0%	98	49,0%	39	19,5%	15	7,5%
Melhorar os resultados escolares dos alunos abrangidos	61	30,5%	105	52,5%	23	11,5%	11	5,5%
Reforçar o trabalho em rede e as parcerias	60	30,0%	100	50,0%	31	15,5%	9	4,5%
Afirmar a intervenção ao nível regional - região de Aveiro	48	24,0%	109	54,5%	34	17,0%	9	4,5%
Inovar nas respostas aos desafios da educação	68	34,0%	105	52,5%	19	9,5%	8	4,0%
Reforçar as equipas técnicas da área da educação	58	29,0%	91	45,5%	37	18,5%	14	7,0%

Fonte: Inquérito aos professores e diretores abrangidos pelas atividades 1 a 7 (Quaternaire Portugal)

Figura 5 - Inquérito - Contributo esperado das atividades

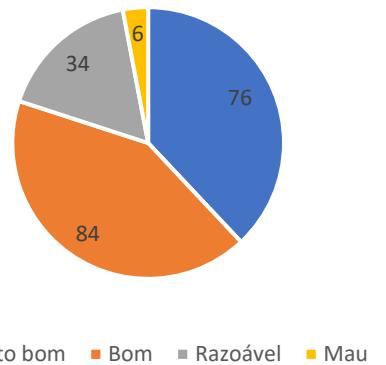


Neste enquadramento geral é importante reforçar que **apesar das questões específicas que influenciaram a implementação das atividades Intermunicipais, o desempenho das equipas técnicas envolvidas é valorizado pelas escolas**, conforme foi possível apurar nas respostas recolhidas através do inquérito.

Quadro 14 - Inquérito – Avaliação do desempenho das equipas técnicas envolvidas nas ações

	Frequência	%
Muito bom	76	38,0
Bom	84	42,0
Razoável	34	17,0
Mau	6	3,0
Total	200	100,0

Figura 6 - Inquérito – Avaliação do desempenho das equipas técnicas envolvidas nas ações



Fonte: Inquérito aos professores e diretores abrangidos pelas atividades 1 a 7 (Quaternaire Portugal)

A análise mais aprofundada dos dados e a sua distribuição pelos diferentes grupos de professores indica, uma vez mais, que os professores do 1º ciclo assumem uma opinião menos expressiva que os professores dos restantes ciclos e **os professores respondentes do pré-escolar são os que mais valorizam o desempenho das equipas técnicas.**

Note-se que nos grupos de foco com as escolas também foram recolhidas referências positivas ao desempenho das equipas técnicas.

5. Conclusões e recomendações

Este capítulo é dedicado à apresentação da síntese conclusiva, que recupera e sistematiza os elementos de análise apresentados nos capítulos anteriores e associa uma proposta de recomendações de apoio à intervenção da CIRA na resposta aos desafios do desenvolvimento educativo na região de Aveiro. Assim, no que concerne à promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono da educação e formação, evidencia-se que a ação desenvolvida contribuiu de diversas formas para os objetivos de consolidação da abordagem territorializada ao sistema de educação e formação regional; bem como para o reforço da informação, do conhecimento e da capacitação do sistema de atores para a ação educativa na região de Aveiro, tal como identificados no início deste relatório e sistematizado mais adiante.

A análise está particularmente centrada na execução de âmbito intermunicipal do PIICIE (Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) e nos resultados apurados sobretudo nos primeiros níveis de ensino, que correspondem ao foco central da intervenção. Sempre que foi possível foi integrada informação relativa aos projetos do PIICIE de iniciativa dos municípios.

As principais linhas de conclusão são as seguintes.

- Na componente de âmbito intermunicipal do PIICIE estava previsto um conjunto diversificado de ações, em termos de foco e tipo de intervenção, dirigidas fundamentalmente às escolas do pré-escolar e 1º ciclo. **Essas ações foram globalmente cumpridas, no período de 2019 a maio de 2022, tendo sido alcançadas as seguintes realizações principais:**
 - Criação de uma **plataforma online – plataforma Educ@RA** - que disponibilizou ferramentas e recursos educativos, tendo funcionado em regime de registo prévio de utilizadores; até maio de 2022 foram contabilizados **144.757 acessos**.

O número elevado de utilizadores da plataforma evidencia a relevância desta iniciativa que faz recurso à comunicação multimédia e contribui para a cidadania digital dos profissionais e para a construção de processos de inovação pedagógica.

- Realização de **rastreios relativos às questões da fala e da linguagem (pré-escolar) e da aprendizagem da leitura e da escrita (1º ciclo)**. Complementarmente, foram realizadas ações de capacitação de professores sobre estes temas. Uma abordagem que dá relevo à importância de uma **identificação precoce de fatores de risco de abandono**, bem como de fatores que potencializam o sucesso, permitindo, por sua vez, uma intervenção educativa mais adequada às crianças, por parte de profissionais melhor apetrechados.
- Dinamização de **ações de enriquecimento curricular na área da robótica**, que assumem relevo no quadro geral da intervenção do PIICIE dado que representam uma **fatia importante do total de participantes**. Isto dá visibilidade à importância reconhecida pelos atores da robótica enquanto meio para tirar partido do cruzamento entre a dimensão lúdica e a dimensão pedagógica para a melhoria dos processos e das aprendizagens, vistas como relevantes para o séc. XXI.
- Desenvolvimento de **ações de sensibilização e informação**
 - em diversas áreas do exercício profissional dos **professores**, incluindo ações certificadas, e dos **assistentes operacionais**;
 - dirigidas aos **encarregados de educação** nas temáticas das relações escola-família e exercício da parentalidade.
- Promoção de **seminários para aprofundar e discutir as questões e os desafios que se colocam ao sistema de educação e formação na região** dirigidos à comunidade educativa alargada, mas com particular envolvimento das escolas e municípios. Estas ações e seminários permitem dar evidência ao papel da formação profissional contínua para a prestação de um serviço educativo atento e ajustado a crianças concretas em contextos concretos.

Enfatiza-se ainda a pertinência da relação com a comunidade em geral e com *stakeholders* particulares, tirando partido da colaboração entre partes para a redução do abandono e a promoção do sucesso educativo.

- **Estas atividades intermunicipais mobilizaram cerca de 25.000 participantes** e, embora a informação apresente algumas limitações², é admissível afirmar que a maior parte (63% do total) são **alunos do 1º ciclo** abrangidos maioritariamente pelas ações Rastreio/CAM, Conhecer Atuar e Mudar (n=8.572) e Espaço Maker: Aprender Fazendo/ Capacitação CTEAM (n=6.833).

As crianças do pré-escolar correspondem a cerca de 10% do total dos participantes e os alunos do 2º e 3º ciclo e do secundário representam uma parcela reduzida do universo de abrangidos.

Foram **privilegiadas ações de âmbito universal**, ou seja, os alunos que participaram não foram selecionados tendo em consideração critérios relacionados com maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem ou no contexto socioeconómico de inserção. Reconhece-se que, tendo esta abordagem um cariz mais inclusivo que reduz potenciais dimensões de estigmatização, **haveria também lugar a ações positivas direcionadas a sujeitos educativos em condições de maior vulnerabilização**.

Os professores, assistentes operacionais e encarregados de educação correspondem a cerca de 25% dos participantes apurados, sabendo-se que a grande maioria são professores envolvidos nos grupos de foco e nas ações de curta duração.

Todos os municípios e Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas estiveram envolvidos nas atividades intermunicipais - em muitos casos a participação foi pontual e centrada em ações específicas, noutras mais sistemática.

² Ver nota de rodapé nº 1.

Neste âmbito é importante referir que a adesão das escolas do concelho de Aveiro foi limitada, o que se pode justificar pela sobreposição com projetos de iniciativa do município.

Admite-se ainda a importância do contexto da profissão docente, com a disponibilização de mais tempo para o envolvimento em projetos diversificados que, como é sabido, requerem tempos de diálogo e questionamento, entre pares e com outros atores, planificação, implementação, avaliação e revisão, requerendo abertura cultural e forte disponibilidade por parte do corpo docente e da gestão das escolas.

- A estes participantes identificados para as atividades intermunicipais acrescem os **participantes envolvidos nos projetos da responsabilidade dos municípios**.

Não foi possível apurar com rigor o número de participantes, por um lado a forma de contabilização adotada pelos municípios é distinta, por outro nem todos responderam ao inquérito dedicado à recolha de informação. Todavia, considerando os respondentes (8 municípios) foram **apurados 11.564 participantes**, com relevo para os grupos dos **alunos** (54% dos participantes), **sobretudo do pré-escolar e 1º ciclo**, e dos **encarregados de educação**, que correspondem a 42% dos participantes.

Entre os municípios constatam-se diferenças com significado em termos do volume de participantes, que é menor quando as atividades estão focadas em grupos específicos e maior quando as ações se dirigem ao universo de alunos ou encarregados de educação. Em qualquer caso, os valores apurados para esta amostra de municípios, indicam que os projetos municipais abrangeram um número de participantes significativo e tiveram relevo na mobilização de destinatários menos representados nos projetos de âmbito educativo, como é o caso dos encarregados de educação.

- A implementação e operacionalização destas ações foram marcadas pelas condições particulares da fase de génesis e lançamento do PIICIE. **O processo de constituição da parceria de municípios e escolas e a definição dos objetivos e do plano de ação sofreram vicissitudes** que culminaram num plano que refletiu de forma limitada a participação dos atores locais, nomeadamente as escolas, e a relação com outras intervenções em curso.

Neste enquadramento não se pode ignorar o contexto geral em que assentou a iniciativa dos PIICIE e as **dificuldades de articulação entre programas e medidas de promoção do sucesso escolar**, nomeadamente no que respeita aos calendários e às temáticas destes Planos e do PNPSE, Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o que dificultou a complementaridade com os planos de ação estratégica das escolas. Este contexto favoreceu a resistência das escolas.

Por outro lado, apesar do quadro de descentralização das competências municipais e intermunicipais na área da educação, nem sempre foi possível encontrar no espaço da ação local um quadro suficientemente robusto na relação entre as autarquias e as escolas e na definição de projetos educativos de nível local facilitadores da definição e da intervenção dos projetos à escala regional.

Numa perspetiva mais geral é importante referir que na fase em que a ação intermunicipal se estava a afirmar, o **aparecimento da crise pandémica, com dificuldades acrescentadas na vida das escolas e dos seus atores** – docentes e crianças, bem como nas vidas das famílias, criou uma rutura que foi difícil ultrapassar e limitou o reconhecimento e valorização da intervenção das equipas do Educ@Ra. Por outro lado, a ausência de interlocutores-chave nas escolas não favoreceu a comunicação, a implementação das ações e a resolução de situações-problemas.

- Apesar deste contexto, o **nível de satisfação global dos participantes (professores e diretores)** é muito positivo - informação recolhida pela equipa técnica responsável pelas atividades e pelo presente exercício de avaliação.

A grande maioria dos respondentes ao inquérito aplicado aos professores e diretores envolvidos na implementação das atividades de âmbito intermunicipal revela níveis de satisfação positivos: 88% dos respondentes declaram estar “satisfeitos/muito satisfeitos”, sendo que destes, 41% afirmam estar “muito satisfeitos”.

Pode-se concluir que **quem participou no Educ@RA valorizou as ações realizadas e a intervenção das equipas técnicas** - 80% dos respondentes ao inquérito referido anteriormente classificaram o desempenho das equipas técnicas como “muito bom/ bom”. Este nível de participação e o grau de satisfação identificado permitem inferir que há aspectos das ações que se deverão reforçar, sublinhando-se também a **importância de uma equipa técnica sólida e bem apetrechada de saberes e ferramentas**, incluindo os saberes mais especializados. Isto implica a mobilização de equipas multidisciplinares.

Estas equipas procuraram resolver de forma proactiva as situações-problema com que se confrontaram, nomeadamente as que se relacionaram com as incidências da crise pandémica, que vieram agudizar as dificuldades de comunicação com os municípios e as escolas e exigiram o ajustamento do modo de operacionalização e o reforço da modalidade *online*.

Note-se, contudo, que relativamente aos recursos afetos, a constituição da **equipa multidisciplinar não respondeu às expetativas de trabalho direto nas escolas, sobretudo no que se refere à intervenção especializada na área das terapias da fala.**

A **análise do contributo das realizações** associadas às atividades intermunicipais **para a promoção do sucesso escolar** das crianças e jovens abrangidos e para o combate ao abandono escolar na região de Aveiro **confronta-se com algumas limitações.**

Por um lado, identifica-se falta de clareza no **quadro de objetivos** que se pretendia alcançar com a intervenção, já que o **referencial estratégico do PIICIE** não explicita o modo como se pretendia que as atividades intermunicipais contribuissem para promover o sucesso escolar. Afigura-se evidente que o **contexto da génesis e lançamento do PIICIE da CIRA** dificultou a tarefa de definir uma visão e assumir um sentido para o plano de promoção do sucesso escolar ao nível regional. O que perspetiva a necessidade de uma planificação mais atempada, que antecipe potenciais dificuldades e se suporte num plano de contingência.

Acresce que as **metas definidas no âmbito do Aviso** que enquadra o financiamento do PIICIE e que estão diretamente associadas aos resultados visados também não são particularmente úteis para orientar a avaliação. Dada a multiplicidade de fatores, condições e ações concretas que contribuem para o alcance dessas metas é muito complexo estabelecer uma relação direta entre as atividades desenvolvidas e as metas definidas para os indicadores³.

Atenda-se ainda que os impactos dos processos educativos/ formativos emergem, frequentemente, a médio ou longo prazo, e também com expressão ao nível social e emocional, o que dificulta a sua interpretação e encerramento em indicadores de mensurabilidade.

Assim, a reflexão produzida neste eixo de avaliação baseia-se nas evidências recolhidas, na análise das realizações e na integração da visão dos atores envolvidos na sua implementação.

O cruzamento desta informação permite identificar um conjunto de contributos das atividades intermunicipais do PIICIE para o sucesso educativo das crianças e jovens da região de Aveiro, como fomos argumentando, ao longo do documento e aqui se sistematiza

- a) Apoio à intervenção precoce junto de crianças do pré-escolar e do 1º ciclo em risco para a aprendizagem da leitura e da escrita, através da identificação e sinalização de situações-problema ao nível da fala e da linguagem - foram contabilizadas cerca de 11.000 crianças envolvidas nestes levantamentos.

O desenho da intervenção estava focado na fase de identificação/ sinalização dos casos e não contemplou a intervenção para resolver as situações e limitações identificadas e este é um fator que limita o resultado alcançado. Por outro lado, alerta para a possibilidade de, no futuro, se fazer uma abordagem mais ampla e de maior continuidade na bordagem destas questões para incluir não só o despiste do problema, mas também a intervenção sobre ele.

- b) Criação de condições favoráveis à integração de inovação nas práticas pedagógicas associada ao uso do digital, no pré-escolar e 1º ciclo, por via da disponibilização de uma plataforma com recursos e conteúdos complementares às atividades curriculares.

O caráter lúdico dos conteúdos e as atividades relacionadas com a comunidade local constituíram a marca distintiva da plataforma face a outras ofertas. Apesar da plataforma não ter conseguido afirmar-se de modo sustentado no universo de escolas, a inovação das práticas pedagógicas baseada no digital e induzida pelo uso da plataforma é um domínio de contributo particularmente valorizado pelos professores por permitir a atualização das suas práticas.

³ Redução da percentagem de alunos nos 1º, 2.º e 3.º Ciclos com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) – Meta: >=10%; Diminuição da taxa de retenção e desistência no ensino básico – Meta: >=25%.

Não sendo possível antecipar as condições de manutenção da disponibilidade da plataforma, antecipa-se que continue a constituir um recurso que permite maior diferenciação dos dispositivos pedagógicos, inovação, e desenvolvimento da cidadania digital de docentes e das crianças.

- c) **Desenvolvimento do interesse das crianças para as atividades científicas e tecnológicas** e promoção de capacidades que concorrem para o seu desenvolvimento de saberes específicos e de competências transversais a diferentes abordagens curriculares através da experimentação e do trabalho associado ao conhecimento científico e tecnológico.
- d) **Apoio ao envolvimento das famílias na educação** das crianças e dos jovens, através das ações de informação e sensibilização relacionadas com diversas questões da parentalidade, que poderão ter efeito na relação entre a escola e a família e no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.
- e) **Desenvolvimento de conhecimentos e capacidades dos professores e dos assistentes operacionais** em diversas áreas temáticas, suscetíveis de melhorar as condições do seu desempenho profissional em termos gerais. O incremento das condições para esse desempenho poderá ter efeitos na qualidade das aprendizagens e no trabalho colaborativo.

Estes contributos devem ser lidos tendo em consideração que a intervenção desenvolvida não discriminou como públicos prioritários os alunos em situação ou risco de insucesso e de abandono. Tratando-se de uma intervenção de âmbito universal **o potencial de contributo para a promoção do sucesso escolar assenta numa visão mais ampla que pode tirar partido das suas condições particulares, mas não pode limitar o espaço para o investimento mais direcionado face às crianças e jovens com maior risco de desfavorecimento.**

Para além destes resultados é importante referenciar os resultados associados ao contributo do PIICIE para o processo da territorialização das políticas e das medidas de apoio e que se sistematiza do seguinte modo:

- f) **Sensibilização e mobilização das equipas técnicas dos municípios e da comunidade intermunicipal para a ação no domínio da educação** e do sucesso escolar e para a importância da criação de redes, reforçando as relações entre os municípios, comunidade intermunicipal e escolas, a cooperação alargada a outros atores e a melhoria da articulação entre a ação e os projetos municipais/supramunicipais e o espaço de intervenção das escolas.

Note-se que a informação recolhida junto dos municípios no âmbito do presente trabalho também corrobora a importância dos projetos desenvolvidos para a afirmação da intervenção local e regional, protagonizada pelos municípios ou pela CIM, em matéria de educação.

Recomendações

O quadro de recomendações que se desenvolve seguidamente tem o objetivo principal de apoiar o desenvolvimento de futuras intervenções da CIRA no âmbito da promoção do sucesso em termos de um enquadramento global e não apenas direcionada para as pessoas com necessidades educativas especiais, como previsto no atual enquadramento legal; e incluindo a candidatura a financiamentos similares no atual período de programação.

Os progressos em matéria de educação ocorridos nos últimos anos são significativos, mas permanecem dificuldades e há novos desafios a enfrentar. Torna-se relevante focar: a efetiva implementação de uma educação inclusiva que acolha, reconheça e trabalhe com todas as crianças e jovens, enquanto sujeitos-educativos com condições de vida e de escolarização particulares, a fixação de alunos e o retorno à educação de jovens que abandonaram precocemente a escola, a gestão do ambiente escolar e da sala de aula num enquadramento de colaboração e partilha, o desenvolvimento de dispositivos pedagógicos e relacionais, incluindo a diferenciação pedagógica que deem resposta ao aumento da exigência relativa à qualidade das aprendizagens, e à complexidade crescente das frentes de intervenção.

Em termos de enquadramento propõe-se uma leitura geral da problemática do insucesso escolar através da figura seguinte que permite evidenciar a conjunção de fatores associados aos percursos de aprendizagem dos alunos e a importância da intervenção integrada e abrangente, no cruzamento ou na especificidade dos níveis individual, meso-institucional e macrossocial.

Figura 7 - Fatores que influenciam os percursos de aprendizagem dos alunos



Alunos: Evolução cognitiva, Evolução socio afetiva

Família: Nível socioprofissional, Nível socioeconómico, Condições materiais de vida, Tipo de família e acontecimentos críticos

Escola: Espaço físico e recursos materiais, Recursos humanos, Práticas organizacionais, Práticas pedagógicas

Política Educativa: Resultados escolares medidos por sistema único- exames e provas, Currículos únicos

Contexto: Dimensão demográfica, Dimensão económica e qualidade de vida, Dimensão “sobrevivência”, Dimensão “informação-participação”

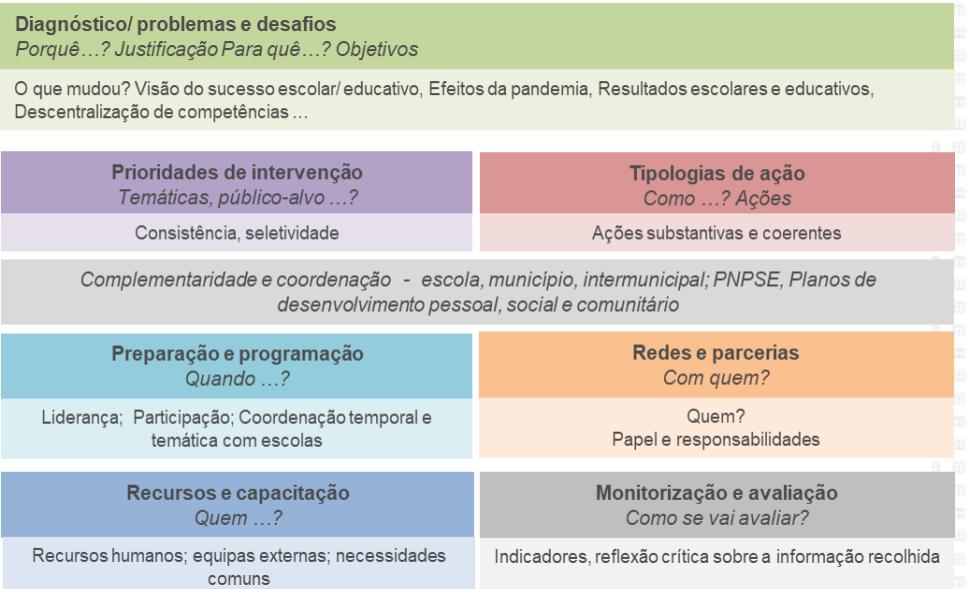
Antevê-se, assim, o desenvolvimento de medidas de prevenção (face ao risco teórico de insucesso), medidas de intervenção (acompanhamento casuístico durante a escolaridade para promover o sucesso); e compensação (após a manifestação dos problemas, e abandono da escola procurando outras respostas), articulação entre setores (social, saúde, mobilidade), valorização do ensino profissional, mobilização e utilização partilhada de recursos da comunidade, envolvimento da comunidade e da ação municipal e intermunicipal na promoção do sucesso e da qualidade do sucesso educativo ...

Ainda na linha do enquadramento da proposta de recomendações explicitam-se no quadro seguinte as componentes que se consideram essenciais para a definição de um futuro plano de ação no domínio da promoção do sucesso educativo *com* educação inclusiva, nomeadamente:

- O diagnóstico e a definição da situação de partida e dos problemas e desafios a considerar bem como do potencial e recursos de que se poderá tirar partido para a agilização; com base numa relação de forte aproximação aos contextos e atores; diagnóstico esse já em diálogo municipal e intermunicipal, com envolvimento dos diversos *stakeholders* e escuta direta das e dos atores no terreno, docentes, funcionários, crianças e jovens; diagnóstico esse apoiado em processos de consulta abertos e atentos que valorizem e incluam as diversas vozes, nas suas lógicas de expressão e comunicação;
- A definição das prioridades de intervenção e das formas de intervenção, considerando a ponderação da complementaridade face outras intervenções e planos; definição essa que assenta na sistematização de dados recolhidos, no sentido do desenvolvimento de uma ação consequente e concertada;
- A preparação e a programação e o trabalho ao nível das redes e das parcerias, mantendo a abordagem cílica referida, como garante do bom acompanhamento dos processos e da melhoria das práticas, a diversos níveis;

- A consideração dos recursos a mobilizar, humanos e financeiros; o que pode implicar o envolvimento de equipas com jovens investigadores e/ou em fase de formação universitária (mestrados e doutorandos), através do estabelecimento de protocolos com instituições do ensino superior;
- A centralidade da dimensão da monitorização e avaliação; que deverá incluir o desenvolvimento de processos cílicos de escuta/reflexão-ação-escuta/reflexão sobre processos e resultados que permitem repensar as prioridades e/ou abandonar, transformar ou reforçar caminhos de intervenção.

Figura 8 - Componentes associadas à construção de um plano de ação no domínio da promoção do sucesso escolar



As recomendações que se apresentam seguidamente, baseiam-se na experiência e na reflexão sobre o trabalho realizado pelo CIRA ao longo dos últimos anos e no envolvimento com os municípios e com as escolas. Assume também como referência central as orientações mais recentes da Comissão Europeia relacionadas com as medidas políticas destinadas a combater o abandono escolar precoce e o fraco aproveitamento em competências básicas (leitura, matemática e ciências) dos jovens de 15 anos, em especial, de meios desfavorecidos, que estão plasmadas nos seguintes documentos:

- Proposta de Recomendação do Conselho Europeu sobre percursos para o sucesso escolar, Bruxelas, 30 de junho de 2022.
- Pathways to school success: a new framework for action, European Union, 2022.

As ações estão organizadas em quatro áreas e podem ser de âmbito universal, específico ou individualizado; dirigidas à prevenção, intervenção ou compensação. Privilegia-se a ação preventiva e a identificação precoce das crianças e jovens em risco teórico de insucesso e de abandono.

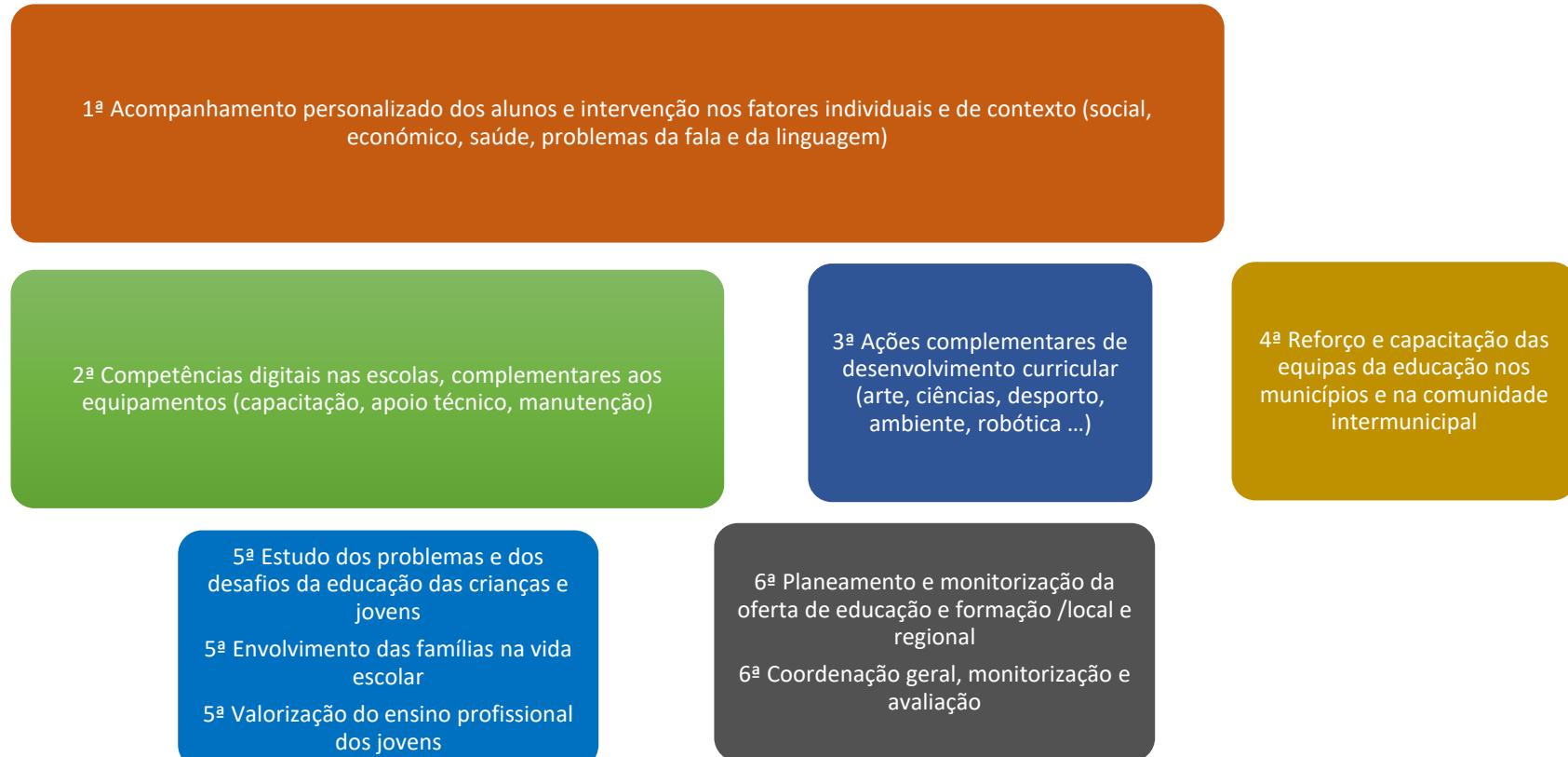
Adicionalmente, este ponto do relatório é encerrado com a apresentação da informação e opinião recolhida junto de professores e diretores das escolas relativas às áreas de intervenção ao nível local e regional direcionadas para o apoio à promoção do sucesso educativo das crianças e jovens na região de Aveiro.

Figura 9 - Áreas de intervenção e ações – as prioridades e os diferentes públicos

Apoiar alunos/as <ul style="list-style-type: none"> - Identificação precoce de dificuldades e necessidades, bem como do potencial individual e de grupos específicos em condições específicas; - Curricula e avaliação a partir de e ampliando os interesses/saberes das e dos aluno (cocriação); - Participação - Aprendizagem socioemocional, corporal e cognitiva; - Aquisição da linguagem da escolarização/multiculturalidade; - Combinatória de abordagens pedagógicas/flexibilidade/diferenciação; - Apoio individualizado e "à medida", incluindo apoio socio emocional; - Atividades extracurriculares; - Apoios financeiros individualizados; 	Apoiar docentes <ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial e contínua as questões da cidadania, inclusão e diversidade, dificuldades de aprendizagem, bem-estar social e mental e trabalho colaborativo; compreensão das dimensões contextuais que informam o desempenho das e dos alunos - Bem-estar e condições de trabalho; - Comunidades de prática e redes de trabalho; - Trabalho nas comunidades desfavorecidas; - Diversidade nas equipas de educação; incluindo a abertura a outras áreas profissionais 	Apoiar as escolas <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia e responsabilidade das escolas; - Sucesso educativo para todos e bem-estar nos processos de planeamento governança - Desenvolvimento profissional e apoio para lideranças partilhadas - Garantia de qualidade com metas e indicadores claros, incluindo os definidos pelos próprios profissionais; - Ambiente escolar baseado em processos participados e democráticos; - Práticas colaborativas e multidisciplinares dentro e fora da escola/partenários; - Redes entre escolas e comunidades de aprendizagem; - Envolvimento dos pais e das famílias e outras pessoas encarregadas da educação, melhoria da comunicação; - Apoio financeiro suplementar; 	Medidas ao nível sistémico <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso à educação e cuidados na infância de alta qualidade; - Educação e formação profissional de alta qualidade para os jovens; - Inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares; - Substituir a retenção por medidas de apoio; facilitar a transição; reforçar as aprendizagens
Outras hipóteses de concretização <ul style="list-style-type: none"> • Criação de dispositivos de alerta e intervenção precoce, em articulação com outros profissionais; • Respostas técnicas aos problemas da fala e da linguagem; • Promoção da saúde e do bem-estar físico e emocional; • Desenvolvimento de competências pessoais e sociais (métodos de estudo, cidadania ...); • Ações complementares de desenvolvimento curricular e de diferenciação pedagógica (ciências, artes, história local, ambiente e sustentabilidade, literacia financeira ...); 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de equipas multidisciplinares com diferentes valências; • Ações formais e não formais de envolvimento das famílias na vida escolar e na parentalidade; • Intervenção na área do digital ao nível do apoio técnico e da capacitação dos professores; • Suporte ao ensino profissional dos jovens (comunicação, informação, literacia digital, articulação com os empregadores); • Apoio à compreensão das circunstâncias de (in)sucesso educativo e seu enquadramento em contexto de vulnerabilização; 		

Confrontados com a solicitação de classificação do nível de relevância de um conjunto de áreas de intervenção para o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam à educação e formação não superior da região de Aveiro, os professores e diretores respondentes ao inquérito consideraram todas as áreas referenciadas como maioritariamente “relevantes / muito relevantes”, o que indica a complexidade dos desafios a enfrentar e a importância conferida à intervenção dos municípios e da comunidade intermunicipal.

Figura 10 - Classificação da importância de diferentes áreas de intervenção dos municípios e da CIRA



A informação recolhida através dos grupos de foco permite acrescentar novos elementos a esta perspetiva geral recolhida no inquérito.

Relativamente às problemáticas e desafios ..., enfatiza-se

- A importância de intervir em grupos específicos e na multiculturalidade, nomeadamente reconhecendo e valorizando as necessidades e potencial de crianças e jovens de etnia cigana, alunos estrangeiros, refugiados/ sem domínio da língua portuguesa e os alunos com limitações específicas à aprendizagem;
- A relevância crescente das questões relacionadas com a saúde mental das crianças e jovens associadas ao contexto da pandemia, ao agravamento das condições socioeconómica e à situação de guerra; reclamando a promoção de bem-estar e cidadania
- A desmotivação dos alunos pela descontinuidade da ação direta na escola associada ao contexto pandémico, que ainda não foi possível recuperar de forma plena; alertando para a necessidade de intervenção nos seus contextos de vida
- A integração transversal dos objetivos desenvolvimento sustentável/ ambiente, cujo caráter global reclama abordagens locais e circunscritas às condições de vida de grupos específicos.

Relativamente ao modo de ação ..., destacaram-se as seguintes dimensões

- Diagnóstico e intervenção precoce junto das e dos alunos com patologias e dificuldades específicas de aprendizagem, desocultando o seu potencial;
- Intervenção junto das famílias/ p.e. modalidade escola de pais, alertando para a identificação de áreas de menor fragilidade que possam ser rentabilizadas para a aprendizagem;
- Reforço das atividades complementares de desenvolvimento curricular: ciências, atividade física (importância de reforçar esta dimensão), artes, robótica (interesse na continuidade do Espaço Maker; ...); o que pode implicar o envolvimento em projetos transdisciplinares que simultaneamente envolvam e promovam o desenvolvimento desses diferentes aspectos
- Recursos e conteúdos digitais (interesse na continuidade da plataforma Educ@RA, assegurando a introdução de melhorias; particularmente respeitando as múltiplas abordagens e ritmos atuais de crianças e jovens face à educação)
- Informação e capacitação: grupos de foco a partir de temas vistos como relevantes pelos próprios grupos.